

A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO UMA APRENDIZAGEM EM "SITUAÇÃO TOTAL"

RUTH GOUVEA — Professora municipal

Si fosse observar o que já conseguiu a atual organização do serviço de Educação Física em nossas escolas primárias municipais, apenas iniciada em 1932, talvez não pudesse traçar, em poucas linhas e com clareza, as vantagens trazidas às crianças pelos jogos e atividades recreativas bem orientadas.

E' inegável, e os métodos modernos têm como base, que a aprendizagem só se verifica quando a situação satisfaz a uma necessidade do individuo. O interesse nada mais é que a manifestação da necessidade.

Assim sendo, em cada momento o educador encontra oportunidade de observar as crianças que se acham sob suas vistas e dirigí-las, ou melhor, levá-las a realizarem o que suas necessidades assim o pedem. Neste sentido é que compreendemos educação ativa. Não será a simples movimentação do aluno, mas, como diz Claparede, "é ativa toda reação que corresponde a uma necessidade, que tem origem num interesse suscitado no proprio individuo que atua".

Si percorressemos com bôa vontade os caminhos idealizados e palmilhados na orientação das diversas disciplinas, sentiríamos que, em cada uma delas, a evolução nos leva mais junto á criança, compreendendo a sua psicologia, os seus interesses, satisfazendo os seus desejos.

Qual será á colaboração que leva a obra educadora da escola a orientação das atividades recreativas?

Torna-se mais interessante, parece-me, esplanar a questão sob dois aspéto: a criança e o professor.

A criança, ao entrar na escola, encontra-se, segundo a curva de evolução do jogo ao trabalho, na idade do jogo de ocupação ou no de falso fim; dêste modo o jogo irá satisfazer as suas necessidades naturais.

Quando ela brinca, pratica os jogos e danças que o nosso programa atual pede, educa-se, isto é, como em todas as atividades por ela praticadas, aumenta a sua experiencia no campo físico, moral-social e intelectual.

Fisicamente — Nos jogos a criança corre livremente, atira a bola, salta, exerce força, puxa e empurra, controla os movimentos conforme as necessidades que sente para bem praticar o jogo, para conseguir a vitoria. Trabalha visando um fim, que é o do jogo, e, enquanto ela realiza êste ideal que tem em vista, um outro se consegue — a ação completa do seu organismo: são os grandes musculos que se desenvolvem: é a capacidade pulmonar que aumenta: é a circulação que se ativa: é a função digestiva que se mantém regular; é o equilibrio organico, o bom trabalho físico e intelectual.

Moral e socialmente — No grupo não é só a atenção do professor que se exerce, é muitas vezes bem mais fórte o espirito observador da criança: ela aprecia as atitudes dos colegas; sente quando ela áge de acôrdo com o bem ou prejuizo do grupo; modifica seu comportamento em situações reais e compreende quando os companheiros o fazem; controla, por vezes, seus sentimentos, afim de melhor viver em sociedade.

Pela progressão dos jogos, que são escolhidos de acôrdo com as condições do grupo, a criança segue a evolução normal do jogo ás formas superiores do trabalho.

Intelectualmente — Tendo sempre um fim — o fim do jogo — ela estuda as ocasiões que se apresentam; verifica se o desenvolvimento da iniciativa, o aumento de vivacidade e até mesmo, em jogos que dependem de conhecimentos de outras materias, a vontade é maior facilidade que têm na aquisição dêstes.

E' mesmo dificil separar assim, tal como fiz, os beneficios trazidos. Eles aparecem juntos, tão intimamente ligados em cada um dos jogos, que é diminuí-los e mesmo omiti-los, fazer uma enumeração. Aqui fica feita por facilidade de estudo, pois a aprendizagem é sempre em "situação total".

Referindo-me mais aos jogos, é útil também realçar o valor educativo das danças regionais.

Coordenadoras do movimento, dão ás crianças harmonia e graça.

No cunho de regionalismo que cada uma apresenta, trazem os momentos de intimidade com os habitos de cada região; dançando, as crianças sentem, de modo diferente, o ritmo preferido de cada povo, têm noção um pouco dos sentimentos propios de cada um.

O professor — E' para êste um dever, é até característico inerente ao bom professor, estudar e experimentar sempre a melhor maneira de orientar a criança que lhe é confiada. Considera as facilidades, as bôas oportunidades que o método lhe oferece e enfrenta as dificuldades.

Assim, na ocasião dos jogos, no brinquedo e decisões das crianças a oportunidade é maravilhosa. A expansão dos sentimentos de cada uma se processa diante do professor atento, que, então, melhor as conhece.

A necessidade de conhecer aquêles que se educam não traçarei pormenorizadamente, pois é tão grande e por todos nós tão compreendida que basta citá-la.

Nesta oportunidade, neste conhecimento das reações físico-psíquicas de cada individuo, cifra-se o maior valor, a extrema vantagem obtida para o educador, que acompanha a criança no seu desenvolvimento.

Não é só a habilidade, as condições fisiologicas que levam o instrutor á escolha de tal ou qual jogo; a atitude do grupo no desenrolar do brinquedo, as reações mais sensíveis ao professor de um ou outro elemento do grupo trazem a êle a dificuldade maxima para orientação de seu programa. E é justamente neste conjunto complexo, na experimentação de um jogo que sirva ás condições essenciais e favoreça o aperfeiçoamento moral e social do grupo que o professor que o dirige se empenha com todos os seus conhecimentos.

Sentimos, entretanto, que a realização ideal será numa colaboração sadia dentro das escolas — o diretor, os professores, os médicos e os professores especializados juntos, numa ação creadora, farão muito mais.